



MISSÃO SAÚDE: GAMES PARA CRIANÇAS INTERNADAS

O Núcleo de Divulgação do Programa de Oncobiologia da UFRJ lançou seis videogames para crianças internadas. A série, batizada de Missão Saúde, surgiu após estágio da aluna de Ciências Biológicas – Modalidade Médica da UFRJ – Carolina Vilella no Instituto Nacional de Saúde da Mulher, da Criança e do Adolescente Fernandes Figueira (IFF/Fiocruz). Os games são: 7 Erros, sobre quais equipamentos de proteção individual os profissionais de saúde devem utilizar num ambiente hospitalar; Come-Come, que simula a corrente sanguínea e aborda os micróbios que circulam em nosso organismo; Uma Mão Lava a Outra, que reforça a ideia de higiene pessoal; Lixo no Lixo, que trata da coleta seletiva; Prato Cheio, com dicas sobre alimentação saudável; e Por Dentro, tipo de jogo da memória com imagens de micróbios que afetam, principalmente, crianças.

Durante o estágio, Carolina pôde identificar vários aspectos que subsidiaram a construção dos games. Segundo ela, a internação para crianças e adolescentes é ainda mais dura. “É um período em que passam por mudanças na aparência e no seu dia a dia, além de terem que enfrentar o medo de um futuro completamente desconhecido. Estar internado significa abrir mão da escola, da convivência com os amigos e familiares, das brincadeiras, de casa e de todas as atividades.”

Com base nessas observações, Carolina sugeriu, como estratégia lúdica, o desenvolvimento dos jogos educativos para computador, que foram criados por Lucas Brouck. Agora, a proposta do Núcleo de Divulgação do Programa de Oncobiologia da UFRJ é disponibilizar a série para outros hospitais da rede pública.

ONCOLOGÊS PARA INICIANTES

Elaborado pela Coordenação-Geral de Documentação e Informação (CGDI) do Ministério da Saúde e pelo INCA, o Glossário Temático Controle de Câncer reúne os 353 principais vocábulos utilizados na linguagem de atuação oncológica. Os termos, definições e siglas foram extraídos, a priori, de documentos técnicos, relatórios, periódicos e legislações produzidos pelo INCA. O volume faz parte do Projeto de Terminologia da Saúde. Acesse em <http://migre.me/gWV7>.

SETE VEZES MAIS INVESTIMENTOS EM PESQUISAS EM SAÚDE

O Ministério da Saúde investiu R\$ 248,7 milhões, em 2013, no desenvolvimento de pesquisas na área da Saúde – sete vezes mais que em 2011. O investimento visa a incentivar pesquisadores a encontrar soluções inovadoras para serem aplicadas no Sistema Único de Saúde (SUS) e aprimorar a assistência ao usuário. Do total de recursos investidos, R\$ 104 milhões foram para editais nacionais; R\$ 79 milhões para editais estaduais e R\$ 59,2 milhões em contratação direta de instituições de pesquisa.

“O orçamento parceiro do Ministério da Saúde com o Ministério da Ciência e Tecnologia e o CNPq nos proporcionou o desenvolvimento de pesquisas e projetos com grande relevância para o SUS. Trabalhar com editais é muito bom porque permite a competição criativa na pesquisa em saúde”, disse o secretário de Ciência, Tecnologia e Insumos Estratégicos do Ministério da Saúde, Carlos Gadelha.

CHAMADA PARA ARTIGOS

Pesquisadores em câncer que tenham como língua materna o português ou o espanhol já podem publicar seus artigos no periódico oficial da Organização dos Institutos Europeus e Câncer (OECI), sem custo algum. Os artigos são revisados por pares em qualquer um dos dois idiomas e, se aceitos, são traduzidos gratuitamente para o inglês. Para submeter um artigo, basta acessar <http://ecancer.org/journal>. O periódico é indexado em todas as principais bases de dados, incluindo PubMed. A publicação ocorre em até dois meses.



ESTRANGEIROS PEDEM 97% DAS PATENTES PARA CÂNCER NO PAÍS

De 91 patentes solicitadas para tratamento, diagnóstico ou prevenção de câncer no Brasil entre 2001 e 2011, 88 foram requisitadas por instituições estrangeiras – ou 96,7%. Os dados são de pesquisa do Instituto Nacional da Propriedade Industrial, feita em parceria com a Fundação Oswaldo Cruz e baseada em bancos de dados internacionais.

Dos três pedidos feitos por brasileiros, um foi conduzido pela Universidade Federal do Rio de Janeiro, sobre câncer de mama; um pela Universidade Federal de Pernambuco, para câncer de próstata; e o terceiro pela Universidade Federal de Uberlândia, em parceria com a Fundação de Pesquisa do Estado de Minas Gerais, também para câncer de próstata.

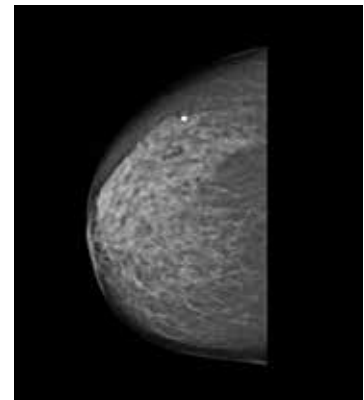
Empresas americanas e europeias foram as principais depositantes de pedidos de patente para tratamento de câncer, enquanto as asiáticas tiveram maior representatividade em relação a tecnologias para diagnóstico e prevenção da doença.

O tipo de câncer que mais teve pedidos de patente depositados no Brasil foi o de mama: 53, feitos por 35 instituições. O mesmo número de instituições depositou 43 aplicações de patente relacionadas a câncer de próstata. Para câncer de pulmão, foram 30 instituições com 36 aplicações e, para câncer do colo do útero, dez aplicações.



FRENTE PARLAMENTAR DE COMBATE AO CÂNCER

O INCA participou, na Câmara dos Deputados, em Brasília, do lançamento da Frente Parlamentar de Combate ao Câncer, que visa a fomentar o debate e o acompanhamento da política de prevenção e tratamento da doença no País. A iniciativa foi do deputado federal Ruy Carneiro. A Frente pretende propor o aperfeiçoamento da legislação, em especial as políticas de combate ao câncer, e defender a importância da articulação intersetorial, influenciando no processo das comissões temáticas da Câmara e do Senado. O diretor-geral do Instituto, Luiz Antonio Santini, elogiou a iniciativa: “Existem muitas possibilidades de se atuar e reduzir o número de casos e de mortes por câncer e alcançar resultados eficientes por meio de ações de prevenção e de detecção precoce para vários tipos da doença. Uma iniciativa como essa influi para alcançar esse objetivo.”



PROGRAMA DE QUALIDADE EM MAMOGRAFIA

O Ministério da Saúde publicou portaria no Diário Oficial da União atualizando o Programa Nacional de Qualidade em Mamografia (PNQM). O objetivo é estabelecer mecanismos de monitoramento da qualidade em mamografia aplicáveis aos serviços de diagnóstico por imagem que realizam o exame em todo o território nacional.